



## **RUBEM ALVES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO<sup>1</sup>**

SANTOS, Jéssica Carvalho Santos

[jessicacarvalho\\_s@hotmail.com](mailto:jessicacarvalho_s@hotmail.com)

SOARES, Magda Salin Soares

[salinmagda@hotmail.com](mailto:salinmagda@hotmail.com)

Universidade Estadual de Maringá

**Fundamentos da educação**

### **Introdução**

Partindo das ideias e concepções de Rubem Alves é que desenvolvemos o presente trabalho apresentando um pouco da trajetória de vida do autor, perpassando suas ideias mais relevantes que são discutidas até os dias atuais no campo da educação e fora dele. Num primeiro momento, fizemos um levantamento bibliográfico para o embasamento teórico. Posteriormente, exporemos suas discussões que estão relacionadas com a educação. Mesmo que as teorias de Rubem Alves não estejam ligadas somente à educação, contribuem de forma natural e significativa a ela.

Para ele não existe algo mais importante do que o educar, pois por meio da educação o indivíduo aprende a pensar, resolver problemas da vida, se torna mais feliz e rico interiormente e socialmente.

De acordo com Rubem Alves, 1980:

O estudo da gramática não faz poetas. O estudo da harmonia não faz compositores. O estudo da psicologia não faz pessoas equilibradas. Assim como o estudo das "ciências da educação" não faz educadores. Logo, educadores não podem ser produzidos. Educadores nascem.

O papel do professor é ensinar o aluno a pensar provocando a curiosidade do mesmo, no entanto não apenas ser um mero transmissor de conhecimentos, mas sim seduzir o aluno a

---

<sup>1</sup> Trabalho elaborado na disciplina Didática e Teorias Pedagógicas (3144) ministrada pela professora-doutora Erica Piovam de Ulhôa Cintra, do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Maringá.



Universidade Estadual de Maringá, 16 a 19 de outubro de 2012. 2 ter “fome de aprender”. O professor é aquele que instiga, problematiza, liberta. Liberta visto que no momento em que ele problematiza, deixa o educando livre para pensar, imaginar.

Alves crítica o sistema escolar, que é burocrático e o compara à linha de montagem de uma fábrica, onde tudo é mecanicamente calculado para produzir um determinado resultado ou produto final. Dentro desse sistema ele critica principalmente o método tradicional.

No ensino, para que os alunos possuam uma boa aprendizagem é necessário que haja uma relação dialógica entre professor e aluno, onde os conhecimentos são recíprocos. Sendo assim, é preciso que se entenda a sala de aula como um espaço de relações entre os sujeitos, objetos e símbolos, como meio social que obtém relacionar o conhecimento com suas experiências.

Ele também questiona a maneira pela qual o ser humano se apropria do conhecimento e conclui que o corpo é o ponto de partida para o ensino, pois os interesses do corpo estão relacionados à vida. O homem só aprende quando o que está sendo ensinado faz bem para o corpo e lhe traz prazer.

O autor preocupa-se com a carência de entusiasmos e de amor dos próprios professores e mostra que essa ausência de interesse dos educadores por sua profissão coopera para que seus alunos não se sintam motivados a aprender e produzir novos saberes.

## **Objetivos**

Este trabalho tem por objetivo retratar um pouco da vida de Rubem Alves. Deste modo destacaremos os seus trabalhos, a repercussão e contribuições que os seus ensinamentos trazem para o campo educacional. Realizaremos a exposição de seus pensamentos, concepções e linhas de pensamento. Portanto, nosso propósito maior é ampliar os conhecimentos dos nossos colegas da universidade ao apresentar esse autor que, considerado como humanístico e pedagógico, proporciona um diferencial de grande relevância nos cursos de formação de professores.



## **Metodologia**

A partir de um trabalho proposto pela professora que foi apresentado em sala de aula é que se deu a origem do presente artigo. Num primeiro momento, realizamos uma pesquisa bibliográfica em *sites*, livros e etc., buscando informações sobre o autor a fim de sistematizá-las e organizá-las da melhor maneira possível para que fosse apresentada, de forma clara e objetiva à sala, uma parcela de eventos importantes da vida pessoal do autor. Posteriormente desenvolvemos um trabalho escrito contendo as informações mais relevantes, e por meio de apresentação oral com o auxílio de *slides* apresentamos para a turma não só a vida, mas a obra de Rubem Alves e sua contribuição para a educação.

Visto que a temática é interessante, despertou a curiosidade das alunas em desenvolvê-la mais a fundo.

## **Resultados**

Rubem Alves nasceu no dia 15 de setembro de 1933, em Boa Esperança, sul de Minas Gerais. Essa cidade é conhecida pela famosa serra, que foi imortalizada por Lamartine Babo e Francisco Alves na música "Serra da Boa Esperança".

Como ele não tinha amigos buscou consolo na religião, sendo assim bem sucedido iniciou a sua carreira na igreja como pastor em uma pequena cidade no interior de Minas. Acusado pelas autoridades da igreja presbiteriana como revolucionário em 1968, foi perseguido pelo regime militar, assim abandonou a igreja presbiteriana e retornou com sua família para os Estados Unidos, para fugir das ameaças que recebia. Lá, torna-se Doutor em Filosofia (Ph.D.) pelo Princeton Theological Seminary.

Sua tese de doutoramento em teologia, "A Theology of Human Hope", publicada em 1969 pela editora católica Corpus Books é, no seu entendimento, "um dos primeiros brotos daquilo que posteriormente recebeu o nome de Teoria da Libertação" (JÚNIOR, 2008). De volta ao Brasil, por indicação do professor Paul Singer, conhecido economista, é contratado para dar aulas de Filosofia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro (SP). No ano de 1973 foi transferido para a Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP, para atuar como professor-adjunto na Faculdade de Educação. No próximo ano ele se torna



professor titular de filosofia no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), na UNICAMP.

Na literatura e a poesia encontrou a alegria que o manteve vivo nas horas más por que passou. Admirador de Adélia Prado, Guimarães Rosa, Saramago, Nietzsche, Santo Agostinho e Fernando Pessoa, entre outros, tornou-se autor de inúmeros livros, é colaborador em diversos jornais e revistas com crônicas de grande sucesso, em especial entre os vestibulandos.

Após se aposentar tornou-se proprietário de um restaurante na cidade de Campinas, onde deu vazão a seu amor pela cozinha. No local eram também ministrados cursos sobre cinema, pintura e literatura, além de contar com um ótimo trio com música ao vivo, sempre contando com “canjas” de alunos da Faculdade de Música da UNICAMP.

Tornou-se membro da Academia Campinense de Letras, professor-emérito da Unicamp e cidadão-honorário de Campinas, onde recebeu a medalha Carlos Gomes de contribuição à cultura.

De acordo com as leituras a respeito de Rubem Alves, a escola tem que levar em consideração a criança e não o adulto, desse modo permitindo que a mesma expresse seus anseios, vontades, indagações acerca do conhecimento a ser construído no ambiente escolar.

### **Contribuições para a educação**

Rubem Alves critica as propagandas de crianças deficientes, onde o intuito das mesmas era mostrar que era possível transformar crianças cegas em fazedoras de vassouras, ou seja, elas virariam seres sociais e receberiam reconhecimento público se, e somente se, fossem transformadas em meios de produção.

“Conheço um mundo de artifícios de psicologia e de didática para tornar a aprendizagem mais eficiente. Mas as escolas não passam de instituições dedicadas à destruição das crianças.” (ALVES, 2001). Visto que as informações e os conhecimentos científicos são fáceis de encontrar (na *internet* e/ou nos livros), as escolas precisam ensinar os seus alunos a pensar, a aprender. É possível ver que suas teorias se aproximam da tendência escolanovista e renovadora da escola, na qual o lema é “aprender a aprender”.



Assim como Nietzsche, ele adora os estômagos exigentes que escolhem o que comem e vomitam o que não querem, só fica o essencial. Já os estômagos de urubu, como ele diz, não são bons porque engolem tudo o que veem pela frente, digerem tudo. Os cursinhos de vestibular e os próprios exames vestibulares são banquetes de urubu, exemplifica.

O autor fala que o fracasso da educação brasileira pode ser visto como um sinal de esperança se comparado a um estômago exigente. Se estiver vomitando tudo, é porque sabe o que é bom, sabe que precisa melhorar o cardápio. O pior seria se a nossa educação aceitasse tudo, feito urubu.

Desde cedo as crianças já aprendem que o tempo se divide em tempo de aflição e tempo de alegria, tempo de escola e tempo de férias, tempo de dor e tempo de prazer. Tem escolas que devoram as crianças em nome de rigor, de ensino apertado, de boa base, de preparo para o vestibular. Ninguém pensa em boa base em termos de prazer, alegria, espírito comunitário, sentimentos generosos e humanistas, sensibilidade artística entre outros. O que se vê é uma angústia geral e uma procura por escolas que apertam e desenvolvem o espírito individualista de competição e de deixar o outro para trás, como o exemplo do vestibular:

Conhecimento idiota que a memória, sábia, se encarregará de vomitar o mais depressa possível. Dentro em breve nada mais restará. Apenas as cicatrizes. A ansiedade. Os olhares tristes e acusatórios dos pais. O dinheiro perdido. As recriminações. E o terrível sentimento de derrota. Como se a vida deixasse de fazer sentido, pois todos os rituais preparatórios diziam que entrar na Universidade era a única coisa que importava. É, eles contam as cabeças que ficaram. Nada dizem daquelas que rolaram pelo chão. [...] Os vestibulares instauram o ódio entre pais e filhos. (ALVES, 1980).

Os exames vestibulares são como instrumentos de terror que determinam os rumos da educação com muito mais poder que todas as nossas leis. Rubem Alves (1980) afirma que:

A educação tem estado piorando na razão inversa do crescimento da dificuldade dos vestibulares. Se nossa educação chegou aos níveis baixos em que ela se encontra, é porque os vestibulares chegaram, inversamente, aos níveis altos de dificuldade em que estão.



## **Relação com a teoria histórico-cultural**

A teoria histórico-cultural é embasada nos estudos de Lev Semenovich Vygotsky e busca refletir a estagnação em que a psicologia se encontrava no início do século XX. Ele também estabelece certa relação com os temas do psiquismo, processos intelectuais, emoções, linguagem e atividades do desenvolvimento humano que foram desenvolvidos num segundo momento dos seus estudos. Segundo Vygotsky o homem não pode ser estudado separadamente de suas ações sociais:

A teoria histórico-cultural é a denominação usualmente dada à corrente psicológica que explica o desenvolvimento da mente humana com base nos princípios do materialismo dialético cujo fundador é L. S. Vygostky. (LIBÂNEO, 2004).

O dever da escola é de ensinar conhecimentos científicos, porém o mesmo deve se relacionar com os conhecimentos do cotidiano. Para que ambos coexistam e torne o conhecimento científico no âmbito escolar mais fácil e prazeroso de ser estudado, sendo o professor o mediador deste conceito, envolvendo os alunos. Assim como Rubem Alves afirma, essa teoria parte do pressuposto de que os alunos percebam que o conhecimento que é adquirido nas escolas vai além do espaço da sala de aula. Entendendo que a educação não é uma ciência independente e que a escola faz parte da sociedade no geral. Agregando diversos tipos de culturas, raças e ideias tendo-os como desafios para satisfazer a todos, deixando de existir em si para si.

Na educação, não basta apenas conhecer os dados e as informações de maneira isolada. Para que os conhecimentos adquiram sentido aos jovens, é necessário situá-los no contexto mais amplo. É necessário, pois, descobrir o que une os objetos de conhecimento entre si a fim de que tomem sentido no todo de que fazem parte. Uma das formas de promover o desenvolvimento da inteligência geral é incentivar o aluno à curiosidade, à interrogação, à dúvida, à atividade crítica, mas também à solução de questões propostas pelas disciplinas escolares, cujo conteúdo, envolvendo a indução, a dedução, a discussão, pode ou não estar ligado à vivência do educando.

A teoria histórico-cultural de Vygotsky se baseia no método dialético da construção do conhecimento científico, onde o aluno no decorrer de sua vida cotidiana acumula





conhecimentos e os leva para a vivência da escola, e inserido na prática escolar este aluno desaprende e reaprende de forma científica tudo aquilo que havido conhecido sem a intervenção de seu professor.

Por meio deste processo, Vygotsky apresenta uma nova perspectiva sob a aprendizagem analisando que dessa maneira o professor leva a criança a pensar e explicar as questões, pois o professor trabalha com o aluno sendo um interventor de seu conhecimento.

### **Conclusões**

Após a pesquisa feita, foi possível coletar as informações mais proeminentes sobre a história de vida de Rubem Alves e suas colaborações para com a educação, deste modo fazendo também um paralelo com a teoria histórico-cultural de Vygotsky que adicionamos posteriormente. Foi possível perceber que mesmo que Alves não escreva de forma direta para a educação, seu trabalho acaba se voltando para a mesma, devido a sua abordagem humanística e espiritualista da educação.

Segundo ele, o professor deve ser o mediador do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que o aluno aprenda a descobrir o mundo, para que se tenha paixão naquilo que se está aprendendo. Propõe que o educador olhe para cada aluno e suas respectivas especificidades, pois ele está lidando com humanos e não com números abstratos. Por isso, entendemos que Rubem Alves seja uma boa referência aos educadores a refletirem o seu fazer pedagógico e o dia a dia da atividade escolar.

### **REFERÊNCIAS:**

LIBÂNEO, J. C. Vygotsky, Leontiev, Davydov – três aportes teóricos para a teoria histórico-cultural e suas contribuições para a didática. **Revista Brasileira de Educação**. Set /Out /Nov /Dez. 2004. nº 27. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a01.pdf>>. Acesso em: 05 de agosto de 2012.

**Pensadores da educação, Rubem Alves**. Disponível em: <<http://www.pedagogia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=47>>. Acesso em: 09 de agosto de 2012.



Conversa com educadores. **A casa de Rubem Alves**. Disponível em:  
<<http://www.rubemalves.com.br/conversacomeducadores.htm>>. Acesso em: 09 de agosto de 2012.

JÚNIOR, Arnaldo Nogueira. **Resumo biográfico e bibliográfico**. Disponível em:  
<[http://www.releituras.com/rubemalves\\_bio.asp](http://www.releituras.com/rubemalves_bio.asp)>. Acesso em: 08 de agosto de 2012.

COTES, Paloma. **Aprender para quê?** Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EPT879723-1666-1,00.html>>. Acesso em: 09 de agosto de 2012.

ALVES, Rubem. **Estórias de quem gosta de ensinar**. São Paulo: Papirus, 2001.

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez, 1980.